



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

OTÁVIO ALBERTO NOGUEIRA FERREIRA

**A CULTURA AMAZÔNICA E O SAIRÉ DE ALTER DO CHÃO COMO MEIOS
PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO CONTEXTO DE UMA
BANDA DE MÚSICA DA ESCOLA PÚBLICA**

MANAUS
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

OTÁVIO ALBERTO NOGUEIRA FERREIRA

A CULTURA AMAZÔNICA E O SAIRÉ DE ALTER DO CHÃO COMO MEIOS PARA A
PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO CONTEXTO DE UMA BANDA DE
MÚSICA DA ESCOLA PÚBLICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes – PROFARTES, da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito para obtenção do Título de Mestre, na linha de pesquisa Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes.

Orientador(a): Prof. Dr. João Gustavo Kienen

MANAUS
2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F383c Ferreira, Otávio Alberto Nogueira
A cultura amazônica e o sairé de alter do chão como meios para a promoção da educação musical no contexto de uma banda de música da escola pública / Otávio Alberto Nogueira Ferreira . 2024
68 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: João Gustavo Kienen
Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Cultura amazônica . 2. Sairé. 3. Educação musical. 4. Banda de música. I. Kienen, João Gustavo. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

OTÁVIO ALBERTO NOGUEIRA FERREIRA

A CULTURA AMAZÔNICA E O SAIRÉ DE ALTER DO CHÃO COMO MEIOS PARA A
PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO CONTEXTO DE UMA BANDA DE
MÚSICA DA ESCOLA PÚBLICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes – PROFARTES, da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito para obtenção do Título de Mestre, na linha de pesquisa Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes.

Aprovado em: 01 de março de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: Prof. Dr. João Gustavo Kienen

Membro: Prof. Dr. Hermes Coelho Gomes

Membro: Prof. Dr. Paulo Marcelo Pedroso Pereira

Suplente: Prof.^a Dra. Lucyanne de Melo Afonso

Suplente: Prof. Dr. Renato Antônio Brandão

MANAUS
2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai José Quaresma Ferreira e a minha mãe Maria Luzenilda Nogueira Ferreira (*in memoriam*), que me instruíram e sempre me incentivaram a seguir pelo caminho da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela dádiva da vida e por me permitir continuar nesta caminhada.

Em especial à minha família pelo apoio que sempre me deram, e pelo incentivo no que diz respeito aos estudos.

Ao professor e orientador João Gustavo Kienen, pelos valiosos ensinamentos e pelas oportunidades.

Aos professores do Mestrado Profissional em Artes da UFAM e UEA, pelo apoio e incentivo demonstrados por seus valiosos ensinamentos, sempre com seriedade e excelência.

Aos gestores, colegas e funcionários da Escola Estadual Almirante Soares Dutra, pela confiança e por acreditarem no meu trabalho.

E de registrar os meus sinceros agradecimentos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para conclusão desta dissertação.

RESUMO

Esta investigação apresenta um trabalho envolvendo educação musical voltado para estudantes em uma escola de educação básica da rede pública no interior da Amazônia. A realização deste estudo compreende também um trabalho de apreciação, performance e criação, envolvendo músicas que fazem parte do Sairé de Alter do Chão, festa tradicional realizada em uma vila, distrito da cidade de Santarém, no Estado do Pará. E teve com o objetivo, compreender de que forma as músicas da Festa do Sairé podem promover a educação musical no contexto de uma banda de música dentro da escola pública. Suas atividades incluíram aulas teóricas e práticas, com processos criativos integrados ao componente curricular, onde os alunos participaram de criações musicais e de performances voltados para a banda de música desta escola. Como resultados e produto da criatividade, foram criadas onze composições, a partir de atividades de improviso, onde os participantes puderam explorar os sons do seu instrumento e criar linhas melódicas de acordo seu engajamento, entendimento e envolvimento musical. E por fim, foi realizado um concerto pela banda de música, para demonstrar os resultados de performance a partir das músicas que fizeram parte deste trabalho.

Palavras-chave: Cultura Amazônica, Sairé, Educação musical, Banda de música

ABSTRACT

This investigation presents work involving music education aimed at students at a public basic education school in the interior of the Amazon. Carrying out this study also includes a work of appreciation, performance and creation, involving songs that are part of the Sairé de Alter do Chão, a traditional festival held in a village, district of the city of Santarém, in the State of Pará. The objective was to understand how the songs of the Festa do Sairé can promote musical education in the context of a music band within public schools. Its activities included theoretical and practical classes, with creative processes integrated into the curricular component, where students participated in musical creations and performances aimed at the school's music band. As a result, and product of creativity, eleven compositions were created, based on improvisation activities, where participants were able to explore the sounds of their instrument and create melodic lines according to their engagement, understanding and musical involvement. And finally, a concert was held by the music band, to demonstrate the performance results based on the songs that were part of this work.

Keywords: *Amazonian culture, Sairé, Music education, Music band*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Estandarte do Sairé	15
Figura 2 - Mapa do trajeto entre Santarém e Alter do Chão.....	15
Figura 3 - Imagem aérea do Sairódromo	16
Figura 4 - Banda de Música da Escola Estadual Almirante Soares Dutra	23
Figura 5 - Ensaio da Banda nas dependências da Escola	33
Figura 6 - Matriz das dimensões combinadas	35
Figura 7 - Apresentação da Banda nas dependências da UFOPA.....	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	CULTURA AMAZÔNICA.....	12
2.1	O Sairé de Alter do Chão.....	14
2.2	Cultura e Educação Musical.....	17
2.3	Bandas de música	19
2.4	A Escola e a Banda de Música	20
3	RECURSOS METODOLÓGICOS	24
3.1	Perfil dos participantes da pesquisa.....	26
3.2	Etapas desenvolvidas para a coleta de dados	27
4	RESULTADOS	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICE	46
	ANEXO	50

1 INTRODUÇÃO

O interesse por esta pesquisa surgiu a partir da minha experiência profissional, uma vez que desenvolvemos um trabalho de conclusão de curso voltado para a educação musical com base em elementos culturais vinculados a uma festa que acontece no interior da Amazônia, denominada Festa do Sairé¹, e também de práticas docentes em escolas públicas no ensino de música. Ao longo de quinze anos, participamos da formação de educandos, especialmente os que compunham bandas de música, e percebemos que tal aprendizado pode ser desenvolvido também dentro do currículo de Artes na educação básica, especialmente por entendermos a importância da música para a formação do indivíduo. Logo, a ideia central deste trabalho foi de promover a educação musical, aproximando o aluno à cultura do Sairé no interior da Amazônia.

Compreendemos que a educação musical vai além do desenvolvimento técnico-artístico, uma vez que considera os aspectos sociais na formação, conforme discorre Sloboda:

Se alguém de uma civilização sem música nos perguntasse por que nossa civilização mantém tantas atividades musicais, nossa resposta certamente apontaria para essa capacidade que a música tem de melhorar nossa vida emocional. É claro que há outras razões para que os indivíduos ou sociedades façam uso da música. Considerando que muitas atividades musicais são também atividades sociais, a música pode ter muitos significados sociais, proporcionando uma série de retornos sociais para aqueles que dela participam (SLOBODA, 2012, p. 3).

É importante considerarmos não apenas os aspectos ligados à prática musical, mas aos conhecimentos resultantes de relações da socialização perante a cultura local. E que podem ser fomentados por meio de um estreitamento entre a música e a cultura, dentro de um contexto escolar. Logo, nos sentimos tentados a realização de uma pesquisa no âmbito da educação

¹ Justificativas linguísticas, históricas, étnicas, políticas e afetivas são acionadas pelos defensores das diferentes formas escritas. Em suma, argumenta-se que a adoção da grafia *Çairé*, supostamente proveniente do nheengatu (da saudação *Çai e eré/Çã-yerê*) é condizente com as origens indígenas da festa e tende a ser de movimentos de afirmação étnica dos Borari, que envolvem também disputas territoriais em Alter do Chão e outras localidades de Santarém. Já a grafia *Sairé*, em obediência à norma da língua portuguesa, teria o objetivo de ampliar a divulgação da festa em circuitos turísticos e oficiais de cultura. Grande parte dos pesquisadores da festa como Amorin (2005), Canto (2014), Boyer (2016), Costa (2018), Dias (2019), e sujeitos nela envolvidos admitem ambas as grafias. Por esse motivo, optou-se por manter a forma escrita usada por cada autor em citações diretas ou indiretas, mas por adotar a grafia *Sairé* nas formulações deste artigo. Observa-se, ainda, que na época de concepção do projeto de inventário, os próprios representantes da festa escreveram *Sairé* nos documentos associados a ele (CARVALHO, 2018).

musical, com um olhar para a cultura regional, neste caso representada pela Festa do Sairé de Alter do Chão.

A compreensão sobre a Festa do Sairé e suas transformações nos conduziu também a uma outra necessidade, que abrange a manutenção da memória, das dinâmicas socioculturais e processos transformativos do mesmo. Nesse sentido, esta pesquisa promoveu um trabalho de apreciação, criação e performance musical por meio da utilização de elementos culturais locais.

Contudo, esta investigação torna-se relevante, pois selecionou conteúdos, atividades e materiais que buscaram coerência com esse pensamento. Neste sentido, utilizamos como foco principal uma banda de música em uma escola pública, a qual nos permitiu desenvolver um trabalho voltado para apreciação, criação e performance, intermediados por músicas que fazem parte da cultura amazônica.

Sendo assim, depois de aprovada por um comitê de ética, este trabalho foi direcionado a alunos da educação básica da Escola Estadual Almirante Soares Dutra, situada na cidade de Santarém – Pará, interior da Amazônia, e que também são integrantes da banda de música deste educandário. Contudo, elaboramos a seguinte questão de pesquisa: **de que maneira as músicas que fazem parte da festa do Sairé podem ser inseridas no processo de educação musical no contexto da banda de música de uma escola pública?**

A partir da questão norteadora da pesquisa, tivemos como objetivo geral, compreender de que forma as músicas da Festa do Sairé de Alter do Chão podem promover a educação musical no contexto de uma banda de música da escola pública. E como objetivos específicos, identificar de que forma a educação musical pode ser desenvolvida a partir da Festa do Sairé de Alter do Chão. E também averiguar como a criação e a performance musical podem ser potencializadas a partir da Festa do Sairé de Alter do Chão.

Para responder ao questionamento, buscamos discutir uma metodologia fazendo uso das músicas do Sairé de Alter do Chão, identificando caminhos em que uma educação musical com um olhar voltado para a cultura regional, possa contribuir com o aprendizado musical dos estudantes.

2 CULTURA AMAZÔNICA

Cultura pode ser considerada uma das palavras com grande teor de complexidade em nossa língua. No entanto, também podemos considerar cultura como um derivado da natureza, etimologicamente falando. Um de seus significados originais é "lavoura" ou "cultivo agrícola", o cultivo do que cresce naturalmente. A raiz latina da palavra "cultura" é *colere*, o que pode significar desde cultivar e habitar, a adorar e proteger. Seu significado de "habitar" evoluiu do latim *colonus* para o contemporâneo "colonialismo", de modo que títulos como cultura e colonialismo são um tanto tautológicos. Mas *colere* significa no latim *cultus*, do termo religioso "culto", assim como a própria ideia de cultura vem na Idade Moderna a colocar-se no lugar de um sentido de divindade e transcendência. Trate-se da arte elevada ou das tradições de um povo (EAGLETON, 2005).

A cultura, pode então ser entendida como uma configuração intelectual e artística de um povo ou mais amplamente, de uma civilização, podendo ser compreendida no processo de seu desenvolvimento histórico ou num período delimitado de sua história. Vem sendo considerada, desde a antiguidade clássica, como algo que engloba diferentes ângulos de uma totalidade voltada para a criação e preservação de bens materiais e imateriais, passando pelo cultivar, pelo habitar, pelo cuidar. E o homem, por intermédio dessas formas de relação com a realidade, torna-se um doador de sentido às coisas (LOUREIRO, 2019).

Pensamos então que a cultura seja um aspecto importante na construção da história e da identidade de um povo, e que pode ser um importante fator de integração social e conexão entre as pessoas. Em resumo, apresentando-se como uma forma de expressão e de manifestação da humanidade, percorrendo as áreas da vida social e de certa forma definindo o modo de vida de uma sociedade.

Os embates de fronteira acerca da diferença cultural têm tanta possibilidade de serem consensuais quanto conflituosos; podem confundir nossas definições de tradição e modernidade, realinhar as fronteiras habituais entre o público e o privado, o alto e o baixo, assim como desafiar as expectativas normativas de desenvolvimento e progresso (BHABHA, 1998, p. 21).

Bhabha (1998) ressalta ainda que os próprios conceitos de culturas nacionais homogêneas, a transmissão consensual ou contígua de tradições históricas, ou comunidades étnicas "orgânicas" enquanto base do comparativíssimo cultural, estão em profundo processo de redefinição.

Partindo do pensamento do autor, que ressalta uma identidade cultural em processo de redefinição, entendemos que a cultura não é estática, mas contínua e passa por processos e transformações. E que permite um entrelaçamento do passado com o atual, onde passamos a perceber certas transformações culturais.

Citando Bhabha (1998), Sousa refere que a exigência do trabalho fronteiriço de encontro com o “novo”, ainda que não seja uma continuação de passado e presente, cria uma ideia de novo como se fosse uma tradução cultural. Isso faz com que haja renovação e retomada do passado como precedente estético ou causa social, refigurando-o e refletindo isso no presente tornando-o também necessário (BHABHA, 1998, p. 27 apud SOUSA, 2019).

Na Amazônia pode-se reconhecer nitidamente dois grandes espaços sociais tradicionais da cultura com características bem definidas em decorrência do desenvolvimento regional: o espaço da cultura urbana e o da cultura rural. A cultura urbana se expressa na vida das cidades com as trocas simbólicas com outras culturas. São mais intensas, há maior velocidade nas mudanças, o sistema de ensino é mais estruturado. No ambiente rural, especialmente ribeirinho, a cultura mantém sua expressão mais tradicional, mais ligada à conservação dos valores decorrentes de sua história (LOUREIRO, 2019).

Na cultura rural que tem predominância ribeirinha, resume a expressão mais aceita quando falamos em traços da originalidade da cultura amazônica. Seja por experiências sociais ou pela criatividade das pessoas que ali habitam e trazem consigo a representatividade de suas raízes indígenas (DA SILVA; FRAXE, 2016).

A cultura amazônica pode então ser considerada produções humanas que vem incorporando na sua subjetividade, no inconsciente coletivo e dentro das peculiaridades próprias de cada região. Motivações simbólicas que podem resultar em criações, as quais estreitam laços das relações entre homens e com a natureza (LOUREIRO, 2019).

Ganhando destaque no cenário cultural regional, a festa do Çairé realizada todo mês de setembro em Alter do Chão vem adquirindo crescente visibilidade em contextos mais abrangentes. Ela associa e articula, em múltiplos planos expressivos, ritos católicos com formas tradicionais e contemporâneas de expressão oral, musical, dramática e coreográfica, frequentemente designadas como folclóricas, mas também inspiradas em espetáculos dirigidos para grandes públicos. O que constitui um exemplo do hibridismo, que caracteriza muitas expressões culturais na Amazônia contemporânea (CARVALHO, 2018).

Partindo destes pensamentos, nos sentimos motivados em pesquisar e estreitar laços culturais tendo com um dos focos principais o Sairé de Alter do Chão e sua representação significativa para o nosso estudo.

2.1 O Sairé de Alter do Chão

A festa do Sairé é considerada uma das celebrações mais antigas da Amazônia, existindo a pelo menos trezentos anos. Há registros de comemorações do Sairé em diversos locais no Norte do Brasil como Amapá e Amazonas, embora a festa só perdure em Alter do Chão. A continuidade histórica dessa festa, talvez se deva a sua capacidade se transformar e agregar referências simbólicas, passando por inúmeras mudanças ao longo dos anos, como a sucessiva alternância da grafia do nome Sairé ou Çairé. Tornou-se o evento festivo com grande notoriedade no Baixo Amazonas paraense, incluindo em sua programação um festival protagonizado por duas agremiações de botos que se apresentam em uma espécie de arena de espetáculo (CARVALHO, 2016).

Atualmente, a festa do Sairé de Alter do Chão é realizada no mês de setembro, apresentando-se como uma celebração do Divino Espírito Santo, associada a ritos do catolicismo popular com formas tradicionais de expressão oral, musical e coreográfica, frequentemente designadas como folclóricas, mas também inspiradas em espetáculos de massa. Organizada em torno de dois espaços principais, o barracão e o Lago dos Botos (CARVALHO, 2016).

A procissão que faz presente na parte religiosa da festa, consiste em conduzir o Sairé², objeto em forma de semicírculo produzido de cipó e coberto por algodão enfeitado com fitas e flores regionais (Figura 1). Tal ritual é denominado como parte da Festa do Sairé que é realizada na vila de Alter do Chão³ (Figura 2), município de Santarém, estado do Pará, região do Baixo Amazonas (AMORIM 2005).

² Na festa do Çairé o estandarte ou arco que recebe a mesma denominação, é o seu principal símbolo, configurando-se como um objeto ritual. Inventado e/ou adaptado pelos jesuítas serviu como um dos principais instrumentos na evangelização dos índios que habitavam as margens dos rios. No momento atual, o arco ou estandarte conta com apenas o revestimento das fitas coloridas não trazendo mais as flores, as plumas e nem os espelhos que aparecem em algumas descrições. Mas mantém a existência das cruzes simbolizando as pessoas da Santíssima Trindade. Pai, Filho e Espírito Santo, reunidos em um único instrumento (DIAS, 2019).

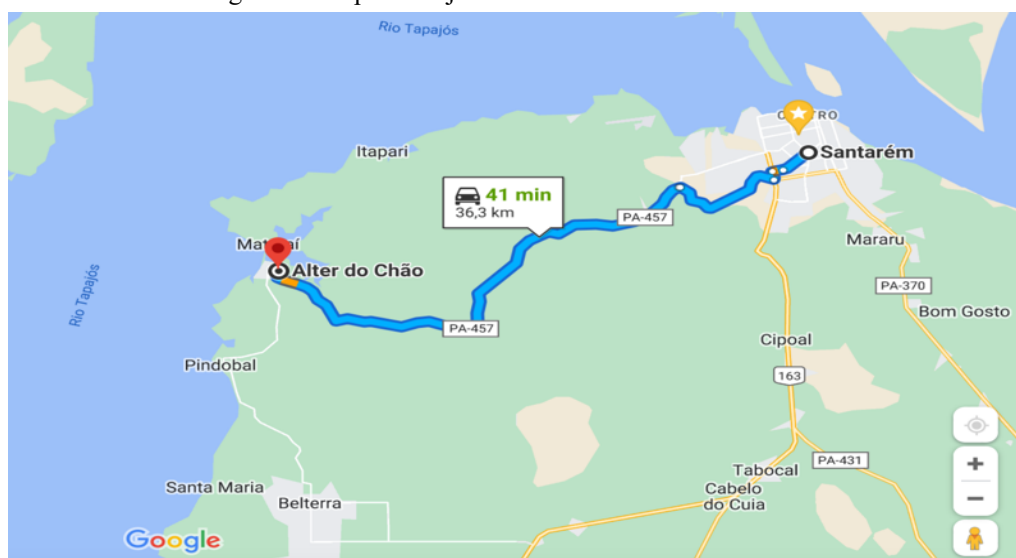
³ Alter do Chão é um distrito de Santarém desde 1911, está localizado à margem direita do rio Tapajós, distante 36 quilômetros da sede do município que está situado na mesorregião do Baixo Amazonas paraense. O acesso ao distrito pode ser realizado por via terrestre pela PA-457, denominada Everaldo Martins, ou por via fluvial, pelo rio Tapajós (DIAS, 2019).

Figura 1- Estandarte do Sairé



Fonte: Dias (2019)

Figura 2 - Mapa do trajeto entre Santarém e Alter do Chão



Fonte: Imagem extraída do Google Maps em 4 de maio de 2023

No que se refere aos aspectos religiosos, a festa possui manifestações pertencentes à igreja católica. E que em homenagem ao Divino Espírito Santo, faz diversas celebrações e rituais pertencentes à tradição católica, como a celebração da missa, a realização de procissões, ladainhas, com cantos e rezas. Após a missa, os participantes saem em procissão fluvial até a floresta de onde dois mastros são retirados. A abertura oficial da festa se dá quando estes mastros são enfeitados e levados em procissão da praia até a praça central da vila onde são

hasteados. Estas celebrações e rituais caracterizam os chamados aspectos religiosos da festa (COSTA, 2018).

Por outro lado, Costa (2018), afirma ainda, sobre a existência das atividades consideradas não religiosas, a partir de rituais com temáticas que misturam lendas e mistérios. Os quais retratam a cultura dos povos indígenas e os antigos moradores da Vila de Alter do Chão, com diversas atividades como apresentações culturais envolvendo músicas, danças e a competição entre as agremiações representadas pelos Botos Tucuxi e Cor de Rosa. Esta parte da festa acontece numa espécie de arena montada no centro da vila, denominada Sairódromo (Figura 3).

Logo, A Festa do Sairé de Alter do Chão, pode também constituir em sua essência características da identidade cultural santarena. Tanto no que diz respeito a parte ligada às suas raízes religiosas ou profanas, o que de certa forma pode ajudar a compor e a difundir turismo local e a diversidade cultural desta região.

Demonstrando tal diversidade que põe em convivência o tradicional e o atual em suas realizações, o Sairé de Alter do Chão mantém-se vivo e forte em suas tradições. De tal forma é importante lançarmos mão de todo tipo de recurso que ajude esta tradição a manter-se forte e com maior visibilidade, permitindo que pessoas de outras regiões e culturas possam tomar conhecimento do mesmo. Logo, tanto o Sairé tradicional quanto o Sairé profano, podem de certa forma ajudar a fomentar e divulgar a cultura amazônica.

Figura 3 - Imagem aérea do Sairódromo



Fonte: Site Portal da Prefeitura de Santarém em 15 de setembro de 2023

2.2 Cultura e Educação Musical

O conceito de cultura é central, quer na antropologia, quer na etnomusicologia (disciplina que estuda as músicas e os fazeres musicais das sociedades no trânsito entre a musicologia e a antropologia). Cultura seria então o "ponto de intercessão", "espaço interdisciplinar entre etnomusicologia e educação musical" (LUCAS, 1994).

De acordo com Wolffenbüttel (2000), a bagagem cultural do aluno adquirida através de suas tradições ou por intermédio do meio em que vive, poderá em muitas ocasiões, dentro de uma sala de aula de uma escola regular, ou mesmo de um curso de música, oportunizar a realização de pesquisas, de investigações, nas quais o próprio aluno faz seus registros, analisa e conclui a respeito. Além de viabilizar o resgate das origens da identidade cultural, desmistifica a pesquisa, através do conhecimento dos principais passos que dela fazem parte, e isto tudo de modo prazeroso e interessante.

Dentro de um processo de sensibilização através da educação musical podemos proporcionar a interação com músicas de diferentes contextos culturais, aumentando e direcionando o repertório para diferentes tipos de músicas, fazendo com que a partir do contato com outros estilos seja possível ampliar o interesse e o gosto musical.

Da mesma forma que se aceita a diversidade musical, é necessário compreender que há necessidade de uma variedade de estratégias para o ensino da música, uma vez que nenhuma proposta de educação musical vai abranger todas as culturas musicais existentes. Logo, é preciso entender as músicas e os processos de sua transmissão em diferentes situações, espaços e contextos culturais e então construir propostas e estratégias coerentes para o ensino musical (QUEIROZ, 2004).

Devemos levar em consideração como fatores importantes nos processos de construção de uma educação musical, perspectivas onde contextos musicais possam exigir do educador múltiplas abordagens nas suas formas de ensinar e dialogar com a música em meio a um contexto cultural. Nesse sentido, elementos culturais e tradicionais como os do Sairé de Alter do Chão, devam ser estudados e apresentados. Logo, podemos conduzir a perceber tais elementos de forma crítica e reflexiva, relacionando-os com suas origens e possíveis transformações. Nos cabendo como educador, identificar e selecionar qual tipo de material pedagógico será o mais indicado para atingir um determinado objetivo educacional.

A música por ter uma forte relação com a cultura, ocupa dentro da sociedade um importante espaço trazendo consigo significados, valores, usos e funções que são particulares dentro de um contexto de produção ou assimilação. Tal fenômeno é capaz de expressar

significativamente afinidades que homem tem com a natureza, como ele próprio e dentro da sociedade em que vive. E por isso é um importante sistema de expressão de pensamento e conhecimentos a partir de uma linguagem podendo oferecer um valor educativo particular. E ainda que dentro de uma perspectiva na educação musical na educação básica, devemos pensar em propostas e estratégias que promovam vivências, experimentos e compreensões do fenômeno musical, através de experiências significativas dentro de um universo de ensino. (QUEIROZ, 2007).

Partindo do pensamento de Souza (2004) sobre educação musical, onde afirma que os alunos vivem e vivenciam processos de transformação da sociedade que participam, havendo então uma necessidade de construção que contemple uma educação musical escolar ressignificando o saber dos alunos diante de suas realidades, e que possa ajudar e estabelecer diálogos entre os processos de ensino e aprendizagem.

Diante destes argumentos, acreditamos na necessidade e utilização de uma metodologia que possa de certa forma nos apoiar e direcionar a este contexto, contemplando pensamentos onde os estudantes possam experimentar e vivenciar um fazer musical, abordando elementos que se fazem presentes na cultura.

Estudar os métodos ativos e conhecer os pedagogos musicais ⁴ se torna importante no sentido de haver um fortalecimento da educação musical no Brasil, pois eles podem fornecer o auxílio necessário para a construção de propostas pedagógicas que possam ser utilizadas no ambiente escolar. É importante ressaltar que tais propostas passem por adequações e adaptações de acordo com cada realidade, e com isso se possa usufruir efetivamente destas abordagens para o ensino da música (FONTERRADA, 2008).

De acordo com Fonterrada (2008), os "métodos ativos" em educação musical, surgiram no início do século XX, em resposta a inúmeros desafios provocados por grandes mudanças ocorridas na sociedade ocidental na virada do século XIX para o XX. Porém, nem todos são considerados métodos, mas abordagens ou propostas. Nas décadas de 1950 e 1960, alguns deles foram introduzidos no Brasil, influenciando também a prática da música na escola comum.

Swanwick, foi um dos pedagogos musicais que sistematizaram uma abordagem de ensino e suas teorias tiveram grande aceitação no Brasil (OLIVEIRA, 2011).

⁴ As grandes transformações artísticas e científicas produziram os pedagogos da música no século XX, e o estudo do pensamento de alguns deles mostra claramente que elas estão presentes, algumas vezes como o próprio motivo da proposta e, em outras, participando dos conteúdos, metas e estratégias de ensino. Dentre eles destacam-se Émile Jaques Dalcroze, Edgar Willems, Zoltán Kodály, Carl Orff e Shinichi Suzuki (FONTERRADA, 2008, p. 121-122).

Em meio a práticas educativas em uma banda de música, dentro do contexto da escola pública, e partindo de uma das abordagens de ensino desenvolvida pelo educador musical Keith Swanwick, obtivemos confiança e direcionamento necessários para o desenvolvimento deste estudo.

2.3 Bandas de música

No período do Brasil Colônia, Campos (2008) relata que a história das bandas de música nos remete a uma organização feita pelas ordens religiosas e também pelos senhores de engenho. Nas bandas organizadas pelas irmandades religiosas, os músicos tocavam em troca de aprendizados musicais. Já nas bandas de fazenda, como eram conhecidas por serem organizadas pelos senhores de engenho, os músicos tocavam em troca de seu sustento.

A maneira como a organização de bandas acontecia na época do Brasil colônia foi ganhando outro formato anos mais tarde, começando assim o surgimento novas bandas de música e como seus respectivos músicos eram formados.

Da Silva (2009) conta que em 1934, Villa Lobos lançou o Curso de Especialização de Música instrumental, para a formação de músicos de banda, aliado ao ensino de canto orfeônico. O curso foi organizado em três escolas técnicas secundárias e as bandas foram organizadas da seguinte forma: Bandas Recreativas, tinham em sua composição uma média de trinta músicos, a qual favoreceria o surgimento de talentos que formariam as Bandas técnicas. Já na Banda técnica que tinha cerca de cinquenta músicos, incluiria em sua formação um curso de teoria musical em conjunto com um programa de ensino instrumental.

Usualmente banda de música se refere a grupos de instrumentos musicais como banda de metais, banda de sopros, banda de saxofones. Podem também receber seus nomes ainda pela função a que se destinam, como banda de dança, banda de jazz, banda de ensaio, banda de palco. Existe também a banda de origem Norte América, destinada para desfiles que recebeu o nome de *marching band*. É composta por instrumentos de metais, madeira, percussão, balizas e porta bandeiras (SADIE, 1994, p. 74).

Vejamos ainda três diferentes conceitos de bandas, trazidos por Da Silva (2009): 1) Banda Sinfônica ou de Concerto, são grupos formados por instrumentos de sopro e percussão e possuem instrumentos utilizados nas orquestras sinfônicas. Podendo executar um repertório bastante variado que substitui nas obras eruditas os violinos e violas por clarinetes e saxofones. 2) Banda de Música, pode ser um grupo formado em sua maioria por instrumentos de sopro e percussão, apresentando instrumentos de pequeno porte utilizado em orquestras, como o oboé

e o fagote. 3) Banda marcial, é um grupo formado em sua maioria por instrumentos de sopro da família dos metais e percussão. E seu emprego é apropriado para o deslocamento e evoluções (DA SILVA, 2009).

Com isso nosso estudo é voltado para uma Banda de Música em uma Escola não especializada, mas que apresenta em seu currículo a música em um formato de projeto educacional na da Educação Básica. Esta banda em seu cotidiano, faz uso de instrumentos de sopro da família dos metais como trompete, trombone, trompa, tuba; e da família das madeiras como flauta transversal, clarinete, saxofone; assim como também do grupo de instrumentos de percussão.

2.4 A Escola e a Banda de Música

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Almirante Soares Dutra. Este educandário foi inaugurado no dia 30 de julho de 1972, contendo 12 salas de aula, 02 salas de atividades práticas, bloco de serviço e bloco administrativo. Está situada na Av. Marechal Rondon, 3284. Santarém, PA. CEP: 68040-328. Bairro: Caranazal. Atualmente está sob a gestão do Professor Simon Serique e Daniela Pereira, apresenta um quadro de mil e cem alunos matriculados.

Em entrevista com o atual coordenador da Banda da escola Júlio Heleno Lages Pereira⁵, conta que: “A primeira formação musical da Escola Almirante Soares Dutra, se deu com a aquisição da Fanfarra, que foi constituída inicialmente a partir do empenho de professores, alunos e pais de alunos em promoções em 1978. Sua estrutura instrumental baseava-se em instrumentos de sopro (Cornetas) e percussão (tambores), datam destas épocas, os primeiros registros da participação da Escola nos eventos cívicos e festivais de banda realizados em nossa cidade. Foi justamente com o advento destes festivais de Bandas e Fanfarras que nossa Fanfarra começou a se destacar, obtendo sempre participações honrosas sob coordenação do ex-aluno Gesival Melo Vieira. Ao longo de sua existência, a Banda da escola foi se aperfeiçoando e se renovando de acordo com as tendências musicais que norteiam a educação musical em nosso país. Ao longo de todo ano letivo, são desenvolvidas uma série de atividades artístico-musicais que possibilitam aos adolescentes e jovens da comunidade escolar a prática musical individual e coletiva, a partir do estudo de instrumentos de sopro e percussão.

⁵ Júlio Heleno Lages Pereira, Licenciado em Música pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), idealizador do projeto Educ'Art, o qual é responsável pelo desenvolvimento e manutenção da Banda de Música na Escola almirante Soares Dutra, desde o ano de 2004.

Atualmente a Banda da Escola Estadual Almirante Soares Dutra é composta por 6 flautas transversais, 9 clarinetes, 5 trompetes, 5 trombones, 2 trompas, 5 saxofones alto, 2 saxofones tenor, 1 eufônio, 1 tuba, 6 percussionistas, somando um total de 42 integrantes. Os dias e horários de funcionamento acontecem durante os dias de segunda, terça e quartas-feiras de 17:30 às 19:30h, com estudos individuais e ensaios por grupo de instrumentos. Durante os dias de quinta e sextas-feiras de 17:30 às 19:30h, acontecem os ensaios gerais. Atualmente a banda conta com regente e professor Lua Felipe Silva de Andrade que é graduado em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP) e Licenciatura em Música pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)”, que é o responsável pelos estudos individuais, ensaios gerais, assim como a regência da banda nas apresentações.

A banda apresenta também outro formato, que é compreendido como banda para deslocamento em desfiles cívicos (Figura 4). Durante esta formação, que é feita especificamente para comemorações cívicas alusivas a semana da pátria, se apresenta com um número de 100 músicos, divididos entre 60 de sopros e 40 de percussão. Ainda com este formato, a banda já se apresentou em diversos locais da cidade e em cidades vizinhas, participando ativamente de festivais envolvendo bandas de outras escolas e municípios vizinhos a Santarém (informação verbal)⁶.

Abaixo listamos alguns dos principais títulos obtidos pela Banda da Escola Almirante Soares Dutra, durante grande parte de sua trajetória musical.

Banda Fanfarra Almirante Soares Dutra (categoria Fanfarra com melodia):

- 2005 – 1º lugar no concurso da Associação de Estudantes de Santarém (AES).
- 2007 – 1º lugar no desafio de fanfarras de Santarém (DEFANS).
- 2008 – 1º lugar no festival de bandas e fanfarras de Santarém na categoria fanfarra com melodia (Prefeitura Municipal de Santarém).
- 2009 – 1º lugar no Festival de Bandas e Fanfarras de Santarém na categoria Fanfarra com Melodia (Prefeitura Municipal de Santarém).
- 2009 – 1º lugar no Concurso Regional de Bandas e Fanfarras da UMES (União Municipal dos Estudantes Secundaristas de Santarém).

Banda Marcial (categoria Banda marcial):

- 2010 – 1º lugar no Festival de Bandas e Fanfarras de Santarém na categoria Banda Marcial (Prefeitura Municipal de Santarém).

⁶ Informação fornecida pelo Professor Júlio Heleno Lages Pereira em 05/10/2023.

- 2011 – 1º lugar no Festival de Bandas e Fanfarras de Santarém na categoria Banda Marcial (Prefeitura Municipal de Santarém).
- 2012 – 1º lugar no Festival de Bandas e Fanfarras de Santarém na categoria Banda Marcial (Prefeitura Municipal de Santarém).
- 2013 – 1º lugar no Festival de Bandas e Fanfarras de Santarém na categoria Banda Marcial (Prefeitura Municipal de Santarém).
- 2014 – 1º lugar no Festival de Bandas e Fanfarras de Santarém na categoria Banda Marcial (Prefeitura Municipal de Santarém).
- 2015 – 1º lugar no Festival de Bandas e Fanfarras de Santarém na categoria Banda Marcial (Prefeitura Municipal de Santarém).
- 2016 – 2º lugar no Festival de Bandas e Fanfarras de Santarém na categoria Banda Marcial (Prefeitura Municipal de Santarém).
- 2017 – 3º lugar no Festival de Bandas e Fanfarras de Santarém na categoria Banda Marcial (Prefeitura Municipal de Santarém).
- 2018 – 3º lugar no Festival de Bandas e Fanfarras de Santarém na categoria Banda Marcial (Prefeitura Municipal de Santarém).
- 2019 – 6º lugar no Festival de Bandas e Fanfarras de Santarém na categoria Banda Marcial (Prefeitura Municipal de Santarém).
- 2023 – 1º lugar no Festival de Bandas e Fanfarras de Santarém na categoria Banda Marcial (Prefeitura Municipal de Santarém).

Listamos ainda algumas participações em que a Banda de Música da Escola Almirante Soares Dutra pode se fazer presente:

- 2005 – 1ª Parada natalina promovida pela Prefeitura Municipal de Santarém (09 de dezembro de 2005).
- 2006 – 2ª Parada natalina promovida pela Prefeitura Municipal de Santarém (11 de dezembro de 2006).
- 2007 – Caminhada ecológica desenvolvida pela UEPA (Universidade do estado do Pará)
- 2007 – 3ª Parada natalina promovida pela Prefeitura Municipal de Santarém (14 de dezembro de 2007).
- 2008 – Abertura dos jogos escolares de Santarém promovido pela prefeitura municipal de Santarém.
- 2008 – Parada natalina promovida pela prefeitura municipal de Santarém (17 de dezembro).
- 2009 – Comemoração do Aniversário de Santarém (Desfile).
- 2009 – Parada natalina promovida pela prefeitura municipal de Santarém (17 de dezembro).

- 2010 – Comemoração do Aniversário de Santarém (Desfile).
- 2010 – Parada natalina promovida pela prefeitura municipal de Santarém (17 de dezembro).
- 2010 – Recital de Natal (Concerto Natalino).
- 2023 – Apresentações nas mais diversas atividades escolares, tais como: desfiles cívicos na Semana da Pátria, aberturas de jogos internos, feiras de ciências, concertos e celebrações natalinas.

Figura 4 - Banda de Música da Escola Estadual Almirante Soares Dutra



Fonte: Acervo da Banda de Música (2023)

3 RECURSOS METODOLÓGICOS

No início do século XX, alguns educadores apresentaram propostas em educação musical fundamentadas em ideias psicopedagógicas e construtivistas, os quais foram chamados de "métodos ativos". São considerados métodos ativos aqueles que visam o aprendizado onde a experimentação é priorizada e a teoria só é ensinada depois da prática, constituindo um processo em que as etapas propostas só são avançadas à medida que o aluno supera a etapa anterior. Dentre os pedagogos musicais que sistematizaram uma abordagem de ensino e cujas teorias tiveram grande aceitação no Brasil temos: Émile-Jaques Dalcroze, Zoltán Kodály, Carl Orff, Shinichi Suzuki e Swanwick (OLIVEIRA, 2011).

De acordo com Swanwick⁷ (1988) é tarefa da Educação Musical desenvolver a apreciação rica e ampla. E enquanto experiência estética, o educador deve considerar a relação entre improvisação e apreciação. Não devendo esperar que a improvisação de alunos iniciantes seja uma criação musical extremamente elaborada, construída segundo as regras da harmonia ou do contraponto musical. Portanto, a qualidade estética não terá tanta relevância, mas como foco principal teremos, o campo dos sentimentos e da comunicação.

O desenvolvimento futuro da educação musical talvez não dependa tanto das escolas da forma como as conhecemos, mas das oportunidades nas comunidades locais e nas comunidades globais da "rede". O desenvolvimento musical provavelmente ocorrerá em contextos cada vez mais pluralizados e podemos esperar que as suposições e teorias existentes sejam ainda mais desafiadas por essa pluralidade. Na verdade, pode-se argumentar que o conceito de desenvolvimento não tenha utilidade para a educação musical em algumas culturas. Porém, parece mais provável que, mesmo em um mundo onde a aprendizagem da música e os encontros musicais assumem várias formas, ainda pode haver a necessidade de amplas teorias gerais sobre a música e sobre o desenvolvimento musical, sustentadas por conceitos interculturalmente compartilhados sobre o valor e a função da música, continuamente testadas a partir de evidências. Sem essas teorias, por mais contestadas que sejam, pesquisas isoladas podem carecer de coerência e esbarrar em obstáculos para encontrar relevância profissional no campo da educação musical (SWANWICK, 2016, p.124).

Sendo assim, tivemos como base em nossa pesquisa o modelo de ensino C(L)A(S)P, que é considerado uma estrutura para uma abordagem que reúne e conecta modalidades do fazer

⁷ Keith Swanwick, professor Emérito do Institute of Education, da Universidade de Londres. Foi o primeiro professor titular de Educação Musical na Europa e Diretor de Pesquisa. Formou-se com horas na Royal Academy of Music, onde estudou trombone, piano, órgão, composição e regência. Passou então a dedicar-se à docência e a lecionar em escolas de ensino médio, profissionalizantes e universidades. Tem vasta experiência como regente coral e de orquestra e já atuou como músico de orquestra e organista em igrejas (OLIVEIRA, 2011).

musical como Composição, Apreciação e Performance. E apresenta em sua estrutura como suporte as “Habilidades Técnicas” (*Skill Acquisition*) e os “Estudos Acadêmicos” (*Literature Studies*). Neste modelo existe uma visão filosófica na qual a vivência holística, intuitiva e estética das três modalidades centrais (composição, apreciação e performance), são priorizadas. O conhecimento teórico sobre música e habilidades técnicas são utilizados para informar e tornar viáveis as atividades centrais (FRANÇA, 2003).

Logo, o modelo de ensino em questão pode ser utilizado como suporte para conectar os alunos a novas experiências a partir de sua estrutura e pilares. Refletindo no surgimento de novas possibilidades de um fazer musical, dentro de uma realidade de educação no contexto da escola pública.

A composição, apreciação e performance devem também fazer parte da educação musical, como modalidades integradoras e ter relação direta entre seus conteúdos, podendo enriquecer, aprimorar e esclarecer novas experiências. Em uma educação musical abrangente, as barreiras entre os processos musicais se tornam menos complicados, proporcionando ao aluno transitar livremente e com acessibilidade entre as modalidades (FRANÇA, 2003).

Portanto, esta é uma pesquisa qualitativa, a qual apresenta também características de pesquisa participante⁸. Nela, utilizamos como base o modelo de ensino musical C(L)A(S)P empregado por Keith Swanwick, a qual nos permitiu elaborar uma proposta de educação musical, com criação e adaptação de arranjos para a banda de música em instituição de ensino em específico. Com isso, a realização desta pesquisa compreendeu um trabalho de apreciação, composição e performance, a partir de músicas entoadas na Festa do Sairé de Alter do Chão. As transcrições das músicas seguiram os padrões ocidentais de escrita, de modo a permitir posterior acesso aos leitores da mesma. As atividades compreenderam aulas práticas e teóricas de forma integrada ao componente curricular desta escola de educação básica, com duração de dois meses do ano letivo de 2023.

⁸ Um modelo de investigação social que tem recebido diversos nomes: “pesquisa participante”, “autodiagnóstico”, “pesquisa ação”, “pesquisa participativa”, “investigação ação participativa”. Diferentes experiências do que chamaremos aqui de pesquisa participante, surgem entre as décadas dos anos 60 e 80 em alguns lugares da América Latina. Elas se originam e reelaboram fundamentos teóricos e diversos estilos de construção de modelos de conhecimento social através da pesquisa científica. De modo geral, elas partem de diferentes possibilidades de relacionamentos entre os dois pólos de atores sociais envolvidos, interativos e participantes (BRANDÃO, 2007).

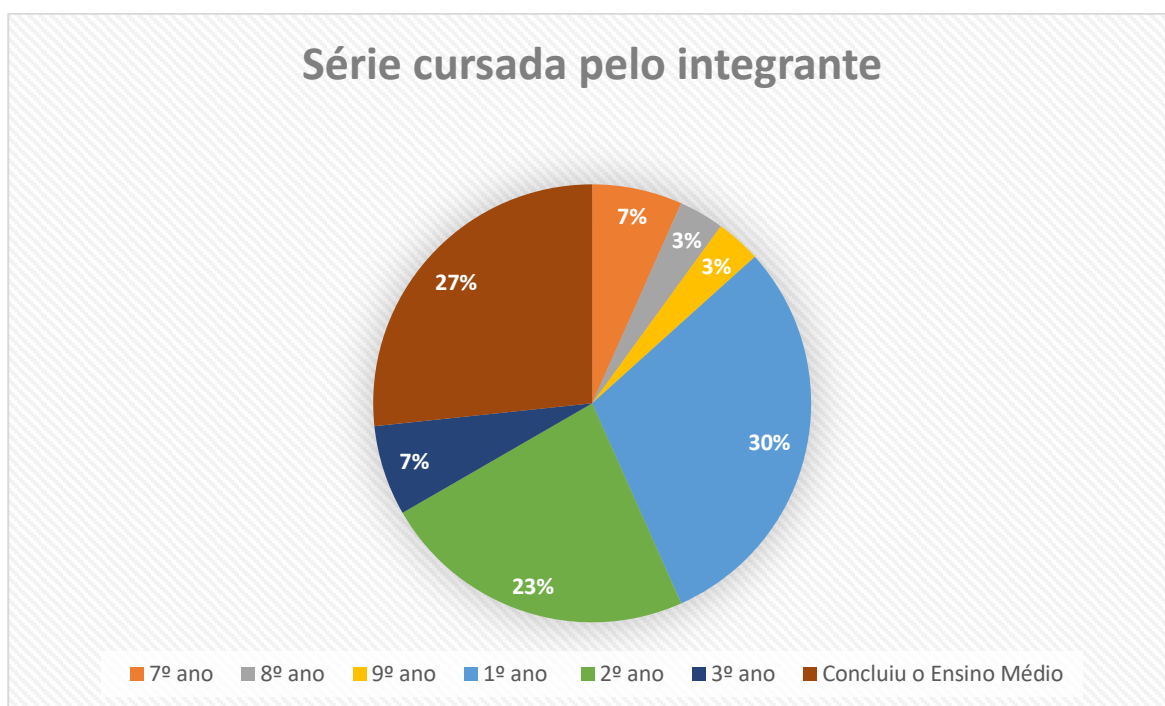
Durante este estudo, tivemos a participação de 42 estudantes, dentre eles 30 homens e 12 mulheres. Para aplicação dos procedimentos e atividades, sua realização foi prevista em 8 encontros que tiveram duração de uma hora e trinta minutos, uma vez a cada semana.

Sob orientação do professor, o aluno teve acesso e conhecimento a respeito de elementos culturais, musicais e utilizou como ferramenta de auxílio seu instrumento musical (instrumento que é utilizado pelo aluno na banda de música). A aprendizagem musical foi desenvolvida também por meio de apreciações musicais, atividades de composições e performances coletivas no instrumento musical.

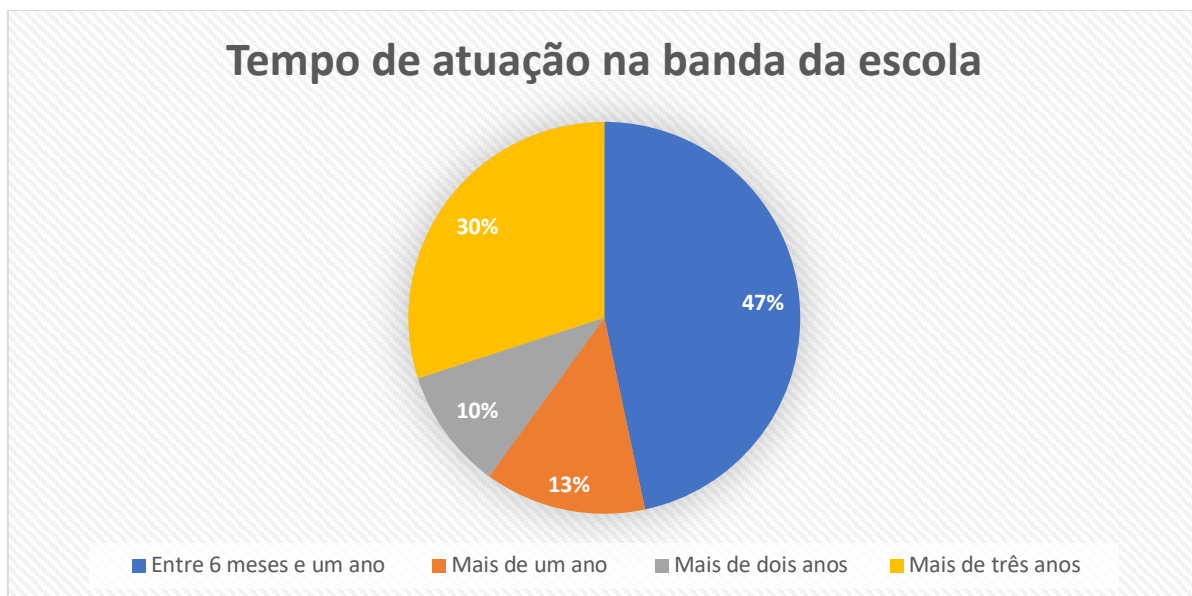
Houve momentos em que os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver criações próprias, contribuindo por meio de composições, independente do seu nível musical. Vislumbrando novas possibilidades para este desenvolvimento, partimos inicialmente da ideia de sonoridade de uma das músicas da Festa do Sairé, eleita pelo grupo participante da pesquisa e dos conteúdos sugeridos pelo modelo de ensino C(L)A(S)P.

3.1 Perfil dos participantes da pesquisa

Fizeram parte da pesquisa estudantes do ensino fundamental, ensino médio, como também estudantes que já concluíram a educação básica, conforme os dados apresentados a seguir:



Predominantemente verificamos que a maior parte dos alunos que integra a banda de música estava cursando o ensino médio.



A maioria dos integrantes da banda atuam há mais de seis meses, como mostra o gráfico.

Foi identificado ainda que a maior parte da banda é formada por instrumentos de sopro e que os alunos costumam estudar em média três vezes por semana. Quando perguntados, todos responderam que gostam de fazer parte dela.

3.2 Etapas desenvolvidas para a coleta de dados

Etapa 1 – Apreciação

No primeiro momento fizemos a apresentação da pesquisa e como ela poderia ser desenvolvida em conjunto com os alunos que faziam parte da banda de música. Em seguida lançamos a proposta para sabermos se aceitariam participar e fazer parte deste trabalho. Tão logo, eles concordaram de forma unânime. Em seguida, foi aplicado um questionário (Apêndice A), para se fazer um diagnóstico inicial sobre a percepção dos estudantes diante do objeto de estudo que é a Festa do Sairé de Alter do Chão. Esta sondagem foi feita para saber sobre o nível de conhecimento dos alunos a respeito do objeto de estudo, sua importância para a cultura local e se ele tem conhecimento das músicas que se fazem ali presentes.

No segundo encontro, os alunos foram reunidos em uma roda de conversa onde foi falado sobre Sairé e sobre os elementos que compõe tal festa, desde a parte religiosa até o

festival dos botos. E sobre a importância destes elementos e representações para a cultura local e regional. Participaram de sessões de vídeos que mostravam trechos da Festa do Sairé e local onde é realizado, com momentos para apreciação da dança, música e a encenação folclórica dos botos.

No terceiro encontro, foram compartilhadas gravações de músicas do sairé, dentre elas puderam ouvir músicas como Farinhada, Cheiro do Sairé, Rainha do lago Verde, Garota do tacacá e Fogo do Sairé. Posteriormente às audições, tivemos uma roda de conversa para tentarmos entender o significado destas músicas e o que elas podem representar para a cultura local e regional. Analisamos suas principais características e formas músicas e tentamos identificar como elas se fazem presentes no ritmo do carimbó.

Etapa 2 – Performance

Foram implementados arranjos de duas músicas intituladas Farinhada e Cheiro do Sairé, para que os alunos integrantes da banda pudessem praticar de forma coletiva a performance. Elas se fazem presentes na Festa do Sairé de Alter do Chão, e tem como características principais o ritmo do carimbó. A música Cheiro do Sairé tem como autora Lígia Mônica e a música Farinhada tem como compositores Edilberto Ferreira e Luiz Alberto. Tais músicas utilizadas nesta pesquisa foram selecionadas a partir do nível musical dos integrantes da banda de música, de maneira que todos pudessem participar da atividade envolvendo a performance. Os arranjos instrumentais para banda foram feitos por Rafael Nascimento de Macedo Brito⁹, e a escolha das músicas para a implementação dos arranjos, pelos alunos em comum acordo.

A seguir, podemos observar as duas primeiras páginas de cada um destes arranjos feitos para banda de música respectivamente. A grade completa dos arranjos encontra-se disponível em (Anexo 1).

⁹ Rafael Nascimento de Macedo Brito é graduado em Licenciatura Plena em Música pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Possui Especialização em Regência Orquestral (em andamento) pela faculdade de Ciência e Educação do Caparaó (FACEC). Atua como Regente da Filarmônica Municipal Professor José Agostinho e da Orquestra Filarmônica de Santarém – Pa (Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5147151830434697>).

Farinhada

Edilberto Ferreira e Luiz Alberto
Arranjo: Rafael Brito

Flute I *f* *mf*

Flute II *f* *mf*

Oboe *f* *mf*

Clarinet I in Bb *f* *mf*

Clarinet II in Bb *f* *mf*

Clarinet III in Bb *f* *mf*

Bassoon *f* *mf* *f*

Alto Saxophone I *f* *mf* *f*

Alto Saxophone II *f* *mf* *f*

Tenor Saxophone *f* *f*

Baritone Saxophone *f* *mf* *f*

Horn I in F *f* *mf* *f*

Horn II in F *f* *mf* *f*

Trumpet I in Bb *f* *f*

Trumpet II in Bb *f* *f*

Trombone I *f* *f*

Trombone II *f* *f*

Trombone *f* *f*

Euphonium Bb *f* *mf* *f*

Tuba C *f* *mf* *f*

♩ = 120

f *mf* *f*

tr

mf *f* *mf*

10

Fl. *mf*

Fl. *mf*

Ob. *mf*

Cl. *mf*

Cl. *mf*

Bsn.

Alto Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

Hn. *mf*

Hn. *mf*

Tpt.

Tpt.

Tbn.

Tbn.

Tbn.

Euph.

Tba.

A

Cheiro do Sairé

Lígia Mônica
Arranjo: Rafael Brito

$\text{♩} = 120$

Flute 1

Flute 2

Oboe

Clarinet 1 in Bb

Clarinet 2 in Bb

Clarinet 3 in Bb

Bassoon

Alto Saxophone 1

Alto Saxophone 2

Tenor Saxophone

Baritone Saxophone

Horn 1 in F

Horn 2 in F

Trumpet 1 in Bb

Trumpet 2 in Bb

Trumpet 3 in Bb

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

Euphonium in Bb

Tuba in C

Tuba in Bb

6 **A**

Fl. *mf*

Fl. *mf*

Ob.

Cl. *f*

Cl. *f*

Cl. *f*

Bsn. *f*

Alto Sax. *f*

Alto Sax. *f*

Ten. Sax. *f*

Bari. Sax.

Hn. *mf*

Hn. *mf*

Tpt.

Tpt.

Tpt.

Tbn. *mf*

Tbn. *mf*

Tbn. *mf*

Euph. *mf*

Tba.

Tba.

Durante os próximos quatro encontros, foram realizados ensaios para um melhor aprimoramento e performance dos arranjos elaborados para estes estudantes. Na sala da banda, uma vez a cada semana nas sexta feiras com duração de uma hora e trinta minutos, estes encontros aconteciam.

Iniciávamos com a afinação de cada grupo de instrumentos, tendo como referência a nota musical si bemol de efeito, emitida por um clarinetista integrante da banda de música. Em seguida eram executados exercício de aquecimento com todos tocando em seus respectivos instrumentos escalas diatônicas maiores, ascendentes e descendentes, seguidas por seus arpejos.

A segunda parte era direcionada à performance da música Farinhada e Cheiro do Sairé. No primeiro ensaio, (quarto encontro) houve dificuldade por grande parte dos alunos, talvez pelo fato de ser uma música nova para eles e por requerer uma maior habilidade na execução instrumental. Logo, foram convidados sob orientações a participarem de uma atividade envolvendo experimentos sonoros. A atividade iniciou por meio da utilização dos instrumentos musicais da banda, onde os alunos tentavam experimentar tocando livremente, explorando e criando sons com fragmentos de figuras musicais que poderiam fazer lembrar o ritmo das músicas em questão.

Durante o quinto e o sexto encontros, os alunos conseguiram perceber e superar suas dificuldades com êxito. E com comprometimento executar de forma expressiva os arranjos propostos para a performance (Figura 5). Talvez pelo fato de terem um nível técnico musical bem aproximados, o que lhes permitiu avançar na performance interpretativa de forma coletiva e positivamente.

Figura 5 - Ensaio da Banda nas dependências da Escola



Fonte: Acervo pessoal do autor

Etapa 3 – Produto da criatividade

Durante o sétimo e oitavo encontros, os alunos além de executarem os arranjos das duas músicas propostas para a banda, também foram convidados a compor a partir do seu instrumento musical, improvisações e criações de linhas melódicas, exploradas livremente a partir do seu instrumento musical. Estes momentos de criações foram gravados e as composições dos alunos foram transcritas em partituras para serem analisadas posteriormente.

Durante os dois últimos encontros, foram criadas nove composições feitas por instrumentistas de sopro e duas composições por instrumentistas de percussão. Sendo que as mesmas foram compostas a partir de linhas de improvisações realizadas dentro deste contexto de aprendizagem. Durante esta pesquisa, tais composições foram criadas e exploradas livremente pelos alunos dentro do seu nível técnico, relacionamento musical e identificação pessoal com as músicas em questão.

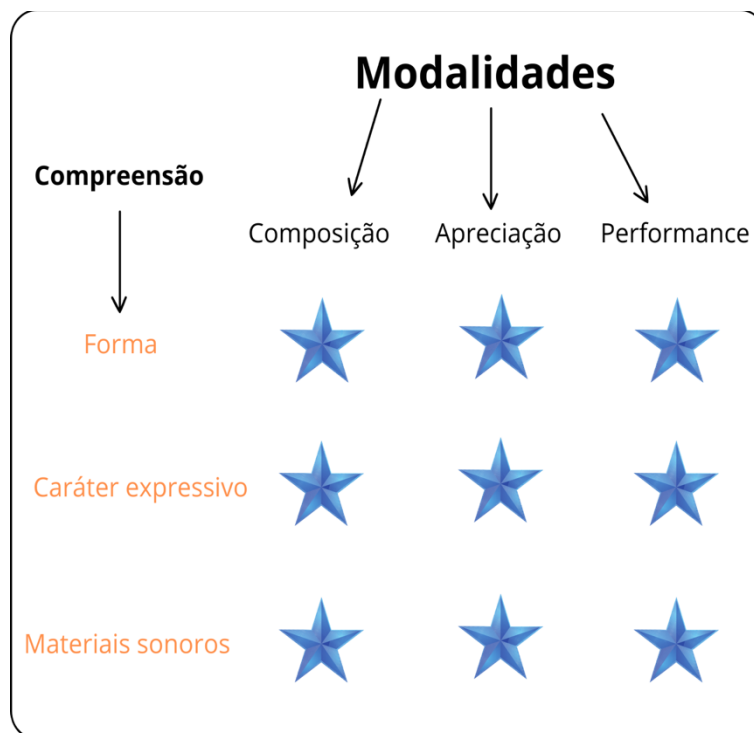
Sendo elas justificadas pelo pensamento de Swanwick, traduzido por França (2021), que a relata sobre as diferentes camadas durante a aprendizagem, e complementa que o discurso musical em qualquer camada depende da interação dinâmica entre ambos os lados da espiral do desenvolvimento musical.

Entendemos que não podemos pensar nas camadas de aprendizagem musical como eventos definitivos ou como estágios rígidos e separados, por isso a espiral de aprendizagem é representada com suas extremidades abertas. Logo, os alunos que fizeram parte deste estudo atuaram em diferentes camadas no processo de aprendizagem musical no instrumento, tanto no aspecto cognitivo musical, quanto no aspecto motor e continuam em processo de desenvolvimento.

Do prazer inicial assimilativo de executar, explorar e reagir aos sons, desenvolve-se a dimensão acomodativa correspondente, uma capacidade de controlar e manipular os sons. Com os sons sob controle, a expressão musical se torna possível: a princípio espontânea e talvez aleatória, mas depois mais convencional, adaptando-se aos lugares comuns vernaculares. (SWANWICK, 1994, p. 87 apud FRANÇA, 2021, p. 341-342).

E como meios que nos levam a possibilidades avaliativas de atividades e produções dos alunos, baseados no modelo de ensino C(L)A(S)P, do qual podemos ter uma melhor compreensão ao visualizarmos a (Figura 6), Matriz das dimensões combinadas (SWANWICK, 1994, p. 161).

Figura 6 - Matriz das dimensões combinadas



Fonte: Swanwick (1994)

A representação da matriz contendo as nove estrelas nos apresenta visualmente uma maneira para avaliar atividades que envolvem educação musical, seja ela uma banda instrumental, um coral, uma aula de instrumento, de canto, composições, improvisações ou a apreciação de uma música.


4 RESULTADOS

Os participantes deste estudo puderam compartilhar de atividades que envolveram improvisos e criações de composições, através do seu instrumento musical. E como resultados, obtivemos composições de linhas melódicas com uma média de oito compassos simples, resultantes das atividades que envolveram criações musicais. Tais composições foram realizadas tendo como base rítmica e melódica a música Farinhada, que faz parte da Festa do Sairé de Alter do Chão. E executadas por aqueles alunos que se sentiram envolvidos musicalmente e dispostos de maneira livre para a sua realização.

Vejamos agora as criações dos alunos integrantes da banda da Escola Almirantes Soares Dutra, participantes deste estudo, compostas durante os encontros dos dias 8 e 15 de dezembro de 2023, respectivamente.

Composição 1 – Flauta transversal

$\text{♩} = 100$



Composição 2 – Flauta transversal

$\text{♩} = 100$



Composição 1 - Clarinete

$\text{♩} = 100$



Composição 2 - Clarinete

$\text{♩} = 100$



Composição 1 - Trombone

$\text{♩} = 100$

4

7

Composição 2 - Trombone

$\text{♩} = 100$

4

7

Composição 1 - Trompete

$\text{♩} = 100$

6

5

8

12

Composição 2 - Trompete

$\text{♩} = 100$

4

8

Composição – Saxofone alto

$\text{♩} = 100$

4

8

Composição de Percussão – Trio de congas

$\text{♩} = 100$

3

6

6

9

Composição de Percussão – Bateria

$\text{♩} = 100$

4

7

Como produto da criatividade dos alunos, foram totalizadas 11 composições, feitas a partir de uma atividade de improviso, onde os participantes puderam explorar os sons do seu instrumento e criar linhas melódicas de acordo seu engajamento, entendimento e envolvimento musical. Notamos nestas criações que tem em média entre 8 e 9 compassos, que todas apresentam fórmulas de compasso simples, sendo nelas utilizadas figuras rítmicas como síncopas, e com formas expressivas que fazem referência ao ritmo do carimbó. Tais composições apresentam características em comum com graus conjuntos e trazem em sua maioria, uma estrutura com escalas ascendentes de descentes.

Ao final de oito encontros, foi oferecida uma apresentação da banda de música para a comunidade local, (Figura 7) a qual ocorreu nas dependências do auditório da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), no dia 16 de dezembro de 2023. Na ocasião, dentre as músicas executadas como parte do repertório, tivemos as duas músicas do Sairé de Alter do Chão, que fizeram parte deste trabalho de pesquisa. Tais músicas intituladas Farinhada e Cheiro do Sairé, foram gravadas como um dos frutos do resultado deste trabalho e também para possíveis apreciações futuras das mesmas.

Figura 7 - Apresentação da Banda nas dependências da UFOPA



Fonte: Acervo pessoal do autor

A seguir disponibilizamos o link de acesso ao vídeo da apresentação da Banda executando a música Farinhada: https://youtu.be/x_qrhWzbkS4

Durante a pesquisa, foram aplicados dois questionários para coletar dados, um no início e outro ao final deste estudo. Com isso, tentamos mensurar e avaliar de que forma a educação musical com um olhar voltado para a cultura regional, e utilizando músicas do Sairé por meio de práticas de banda envolvendo atividades como apreciação, criação e performance pode contribuir com o aprendizado musical dos estudantes.

Foram ainda selecionadas quatro respostas de participantes de forma aleatória, que correspondem a parte final do questionário (Apêndice 2), as quais complementam os resultados a cerca desta pesquisa. Questionário para coleta de dados:

Conte-nos um pouco como foi sua experiência e participação durante esta pesquisa que envolveu músicas e a cultura da Festa do sairé de Alter do Chão.

Resposta do Estudante A¹⁰ - “Eu gostei de aprender outros tipos de músicas, e executar aprendizado que até então não estava acostumada, como a improvisação”.

¹⁰ Estudante A: Tem 17 anos, cursa o 2º Ano do Ensino Médio. Participa da banda de música como instrumentista de sopro há mais de 3 anos.

Resposta do Estudante B¹¹ - “Foi uma experiência incrível, o ritmo musical do carimbó é um ritmo contagiante e muito animado. Mas como em toda música existem os pontos bons e ruins, no entanto são muito gostosas de ouvir, para o músico e para o público”.

Resposta do Estudante C¹² - “Foi muito legal. Eu tive várias experiências legais e conheci músicas que eu nem conhecia e foi isso”.

Resposta do Estudante D¹³ - “Foi interessante, mesmo as músicas sendo difíceis de aprender, elas são divertidas”.

Em relação a percepção dos demais estudantes sobre este estudo e a Festa do Sairé de Alter do Chão obtivemos os seguintes dados:

A partir das respostas atribuídas aos questionários, podemos concluir que a maioria dos integrantes da banda acredita na importância da música da Festa do Sairé de Alter do Chão, assim como na sua grande relevância para a cultura da Amazônia. A grande maioria dos alunos envolvidos na pesquisa, também gostou de apreciar e executar as músicas da Festa do Sairé de Alter do Chão. Os estudantes relataram ainda que este trabalho envolvendo apreciação, criação e performance contribuiu de alguma forma com o seu desenvolvimento musical dentro do contexto da banda de música. Assim como também a oportunidade que eles tiveram por meio de atividades de improvisos e composições de linhas melódicas, as quais julgaram ser importantes para um melhor aproveitamento do aprendizado musical. O que fez surgir também um sentimento de reconhecimento e pertencimento destes estudantes a esta cultura.

¹¹ Estudante B: Tem 16 anos, cursa o 1º Ano do Ensino Médio. Participa da banda de música como instrumentista de sopro há mais de 3 anos.

¹² Estudante C: Tem 13 anos, cursa o 7º Ano do Ensino Fundamental. Participa da banda de música como instrumentista de sopro há um ano.

¹³ Estudante D: Tem 16 anos, cursa o 1º Ano do Ensino Médio. Participa da banda de música como instrumentista de percussão há mais de 1 ano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O término deste estudo nos permitiu analisar de forma positiva o desenvolvimento musical dos alunos que fizeram parte desta pesquisa. Como produto das atividades desenvolvidas, os resultados foram aplicados na banda de música da escola, com a inserção de duas músicas no repertório da mesma. Inclusive, com a participação dos alunos em composições de melodias a partir de músicas do Sairé para os diversos instrumentos musicais que se fazem ali presentes.

Durante seu processo de realização, pudemos acompanhar, participar e tomar ciência da evolução do aluno em cada momento de sua aprendizagem, apreciação, criação e performance musical. A partir de questionário aplicados e atividades desenvolvidas, pudemos também identificar sua capacidade de retenção, criação e o sentimento de pertencimento junto a cultura regional destes educandos. E de certa maneira, obtivemos dentre os resultados esperados, um aprimoramento na educação auxiliada por intermédio de elementos tradicionais e atuais.

Deste modo concluímos que oportunizar novas camadas de aprendizagens por intermédio de apreciações, criações e performances, agregadas a cultura regional, se tornam imprescindíveis para um formato de compreensão mais ampla e eficaz dentro do processo de ensino e aprendizagem musical. Refletindo diretamente de forma positiva no desempenho, colaboração e participação do aluno perante a um processo de pesquisa, e que pode lhe permitir acesso a um fazer musical diferenciado ao que se era praticado no seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Antônia Terezinha dos Santos. **Sairé** – uma manifestação cultural do povo Borari. Belém: Editora SEBRAE, 2005.
- BOYER, Véronique. Sairé ‘religioso’ ou Çairé ‘profano’: Uma patrimonialização em tensão. 2016.
- BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 1998.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 2007.
- CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. **Revista da ABEM**, v. 16, n. 19, 2008.
- CANTO, Sidney Augusto. Alter do Chão e Sairé: contribuição para a história, Santarém: PA Ed. e Artesanato Gráfica Tiagão, 2014.
- CARVALHO, Luciana Gonçalves de. Tradições devotas, lúdicas inovações: o sairé em múltiplas versões. **Sociologia & Antropologia**, v. 6, p. 237-259, 2016.
- CARVALHO, Luciana. REGISTROS SONOROS DO “FOLCLORE” DE ALTER DO CHÃO: propriedade intelectual e patrimônio imaterial na festa do Çairé. *Política & Trabalho*, n. 49, p. 96-113, 2018.
- COSTA, Sirlene Antonia Rodrigues. Festival do Çairé/Sairé em Alter do Chão: o homem, o lugar e a língua. 2018.
- DIAS, João Aluízio Piranha et al. A festa do Çairé e a resistência indígena: uma experiência ancestral dos Borari em Alter do Chão, Santarém, Pará. 2019.
- DA SILVA, Charlene Maria Muniz; FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. Territorialidades ribeirinhas: habitus, ethos ambiental e sustentabilidade no lago do Zé Açú/Parintins-Am. **Revista Ateliê Geográfico**, v. 10, n. 3, 2016.
- DA SILVA, Lélío Eduardo Alves. As bandas de música e seus “mestres”. **Cadernos do Colóquio**, v. 10, n. 1, 2009.
- LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e Educação Musical: perspectivas de colaboração na pesquisa. *Boletim do NEA - Núcleo de estudos avançados* – Educação Musical, v. 3, n. 1, pp. 9-15, 1994a.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Unesp, 2005.
- FONTEARRADA, Marisa. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2008.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; BEAL, Ana Denise Donadussi. REDIMENSIONANDO A PERFORMANCE INSTRUMENTAL: PESQUISA AÇÃO NO ENSINO DE PIANO DE NÍVEL MÉDIO. **Em Pauta**, v. 14, n. 22, p. 65-65, 2003.

GAMA, SG. **Festival dos Botos**: Tucuxi e Cor de Rosa preparam-se para a disputa. Portal Prefeitura de Santarém. 15/09/2023. Disponível em: < <https://santarem.pa.gov.br/noticias/caire-2023/yande-o-saire-e-a-grande-festa-do-saire-sao-os-temas-dos-botos-tucuxi-e-cor-de-rosa-para-o-espetaculo-dos-botos2023-wqmp6d> > Acesso em: 04 out 2023.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura amazônica: uma poética do imaginário**. Editora cultural brasil, 2019.

OLIVEIRA, Keyla Rosa de et al. Panorama da educação musical: práticas metodológicas em duas escolas de música de Goiânia-GO. 2011.

PIEIDADE, Acácio TC. Menezes Bastos, Rafael José de. 2013. A Festa da Jagatirica: Uma Partitura Crítico-Interpretativa. Florianópolis: Editora UFSC, 525 páginas. **El oído pensante**, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2014.

QUEIROZ, L. R. S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da Associação Brasileira de Educação Musical**. Porto Alegre (RS), março de 2004. n. 10. p. 99-107.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. **Revista da ABEM**, v. 15, n. 17, 2007.

SADIE, Stanley (Ed.). **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Tradução de Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SITE GOOGLE. Google Maps. Trajeto entre a cidade de Santarém e a Vila de Alter do Chão. Disponível em: < [SLOBODA, J. A. **A Mente Musical**: a psicologia cognitiva da música. Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2008.](https://www.google.com.br/maps/dir/Santarém,+PA/Alter+do+Chão,+Santarém+-+PA/@-2.487054,-54.9146076,12z/data=!3m1!4b1!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0x9288f9213cb04ad5:0x80be3f9dd767d647!2m2!1d-54.7136192!2d-2.4406918!1m5!1m1!1s0x92885284fb3ebf99:0xcb08442fee6790c3!2m2!1d-54.9504564!2d-2.5068268!3e0?entry=tту > Acessado em 4 mar 2023.</p></div><div data-bbox=)

SOUZA, Adria Simone Duarte de. Currículo como Enunciação Cultural: Um diálogo com Homi Bhabha – Universidade do Estado do Amazonas. 39ª Reunião Nacional da ANPED – Niterói - RJ (2019).

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 10, 2004.

SWANWICK, Keith; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Reflexões sobre a sequência espiral do desenvolvimento musical. **Orfeu**, v. 6, n. 2, p. 335-347, 2021.

SWANWICK, K. A Developing Discourse in Music Education: the selected work of Keith Swanwick. Abingdon and Oxford: Routledge, 2016.

SWANWICK, Keith. **Music, Mind and Education**. London: Routledge, 1988, 161p.

SWANWICK, Keith. **Musical knowledge: Intuition, analysis and music education**. Routledge, 1994.

WOLFFENBÜTTEL, C. R. A presença das EL, C. R. A presença das raízes culturais na educação musical. **Revista da Associação Brasileira de Educação Musical**, Porto Alegre (RS), setembro de 2000. n. 5. p. 31-37.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Instrumento para sondagem inicial



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS
GRADUAÇÃO FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

Pesquisador: OTÁVIO ALBERTO NOGUEIRA FERREIRA

INTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Nome completo:

Idade:

Gênero:

1) Qual a série que você cursa?

() 6º ano

() 7º ano

() 8º ano

() 9º ano

() 1º ano do Ensino Médio

() 2º ano do Ensino Médio

() 3º ano do Ensino Médio

2) Há quanto tempo você participa da Banda da Escola Almirante Soares Dutra?

() Entre 6 meses e um ano

() Mais de um ano

() Mais de dois anos

() Mais de três anos

3) Qual tipo de instrumento musical você toca na banda da Escola?

() Instrumento de sopro

Instrumento de percussão

4) Quantas vezes por de semana você estuda música na Escola Almirante Soares Dutra?

Uma vez por semana

Duas vezes por semana

Três vezes por semana

Mais de três por semana

5) Você gosta de fazer parte da banda da Escola Almirante Soares Dutra?

Sim

Não. Motivo: _____

6) Você já ouviu falar da Festa do Sairé de Alter do Chão?

Sim

Não

7) Você já teve a oportunidade de assistir a Festa do Sairé de Alter do Chão?

Sim

Não

8) Você conhece ou já ouviu alguma música da Festa do Sairé de Alter do Chão?

Sim

Não

9) Você gostaria de conhecer mais sobre a música da Festa do Sairé de Alter do Chão?

Sim

Não

APÊNDICE B - Instrumento para sondagem inicial



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS
GRADUAÇÃO FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

Pesquisador: OTÁVIO ALBERTO NOGUEIRA FERREIRA

INTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Nome completo:

Idade:

Gênero:

- 1) Você acredita que a música da Festa do Sairé de Alter do Chão é importante?
 Sim
 Não

- 2) Que relevância você atribui a música do Sairé a cultura da Amazônia?
 não tem relevância
 pouca relevância
 muita relevância

- 3) Você gostou de apreciar e executar as músicas da Festa do Sairé de Alter do Chão?
 Sim
 Não

- 4) Este trabalho de apreciação, criação e performance contribuiu de alguma forma com o seu desenvolvimento musical na banda de música?
 Sim
 Não

- 5) Você acredita que improvisar e compor linhas melódicas a partir de um instrumento musical de sopro ou percussivo utilizando com base a música do Sairé de Alter do chão foi importante para melhorar o seu aprendizado musical?
 Sim
 Não

- 6) Ao final deste trabalho existe por sua parte um sentimento de pertencimento e reconhecimento pela cultura do Sairé de Alter do Chão?
 Sim
 Não

7) Chegamos agora ao final deste trabalho. Conte-nos um pouco como foi sua experiência e participação nesta pesquisa que envolveu músicas e a cultura da Festa do sairé de Alter do Chão.
R:

ANEXO

ANEXO 1 – Arranjos das músicas do Sairé de Alter do Chão utilizadas neste trabalho

Farinhada

Carimbolando com a Filarmônica 2017

Edilberto Ferreira e Luiz Alberto
Arranjo para banda sinfônica: Rafael Brito
Santarém, 29 de maio de 2018

Flute I $\text{♩} = 120$
Flute II
Oboe
Clarinet I in B \flat
Clarinet II in B \flat
Clarinet III in B \flat
Bassoon
Alto Saxophone I
Alto Saxophone II
Tenor Saxophone
Baritone Saxophone
Horn I in F
Horn II in F
Trumpet I in B \flat
Trumpet II in B \flat
Trombone I
Trombone II
Trombone
Euphonium B \flat
Tuba C

10

Fl. *mf*

Fl. *mf*

Ob. *mf*

Cl. *mf*

Cl. *mf*

Cl. *mf*

Bsn.

Alto Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

Hn. *mf*

Hn. *mf*

Tpt.

Tpt.

Tbn.

Tbn.

Tbn.

Euph.

Tba.

A

19 3

Fl. *mf* *f*

Ob. *mf* *f*

Cl. *mf* *f*

Cl. *mf* *f*

Cl. *mf* *f*

Bsn.

Alto Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Tpt. *mf*

Tpt. *mf*

Tbn. *mf*

Tbn. *mf*

Tbn. *mf*

Euph. *mf*

Tba.

Musical score for a symphony orchestra, page 4. The score includes parts for Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Bassoon (Bsn.), Saxophone (Alto Sax., Ten. Sax., Bari. Sax.), Trumpet (Tpt.), Trombone (Tbn.), and Tuba (Tba.). The score is in 4/4 time and features dynamic markings such as *mf* and *f*. A section marker 'B' is present above the first Flute staff. The score is divided into two systems, with the first system containing staves 1 through 10 and the second system containing staves 11 through 18.

36 5

Fl. *mf*

Fl. *mf*

Ob.

Cl. *mf*

Cl. *mf*

Cl. *mf*

Bsn.

Alto Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Tpt. *f*

Tpt. *f*

Tbn. *f*

Tbn. *f*

Tbn. *f*

Euph.

Tba.

45 **C**

Fl. *f*

Fl. *f*

Ob. *f*

Cl. *f*

Cl. *f*

Cl. *f*

Bsn. *f*

Alto Sax. *f*

Alto Sax. *f*

Ten. Sax. *f*

Bari. Sax. *f*

Hn. *f*

Hn. *f*

Tpt. *mf* *f*

Tpt. *mf* *f*

Tbn. *mf* *f*

Tbn. *mf* *f*

Tbn. *mf* *f*

Euph. *mf* *f*

Tba. *f*

55

Fl.
Fl.
Ob.
Cl.
Cl.
Cl.
Bsn.
Alto Sax.
Alto Sax.
Ten. Sax.
Bari. Sax.
Hn.
Hn.
Tpt.
Tpt.
Tbn.
Tbn.
Tbn.
Euph.
Tba.

1.
7

65

Fl. *mf*

Fl. *mf*

Ob. *mf*

Cl. *mf* tr

Cl. *mf* tr

Cl. *mf* tr

Bsn.

Alto Sax. *Soli*

Alto Sax. *Soli*

Ten. Sax. *Soli*

Bari. Sax.

Hn. *mf*

Hn. *mf*

Tpt.

Tpt.

Tbn. *mf*

Tbn. *mf*

Tbn. *mf*

Euph.

Tba.

2.

Detailed description: This page of a musical score covers measures 65 to 72. It features a large ensemble of instruments. The woodwind section includes two flutes (Fl.), oboe (Ob.), three clarinets (Cl.), bassoon (Bsn.), three saxophones (Alto Sax., Ten. Sax., Bari. Sax.), and two horns (Hn.). The brass section includes two trumpets (Tpt.), three trombones (Tbn.), euphonium (Euph.), and tuba (Tba.). The string section is represented by the Bassoon (Bsn.) and Tuba (Tba.) parts. The score is written in a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The dynamic marking *mf* (mezzo-forte) is used for many parts. The woodwinds and brass play rhythmic patterns, while the saxophones have a *Soli* section. The woodwinds and brass have trills (tr) in measures 68 and 71. The score is divided into two systems, with a second ending (2.) starting at measure 71.

74 **D** 9

Fl. *mf*

Fl. *mf*

Ob. *mf*

Cl. *mf*

Cl. *mf*

Cl. *mf*

Bsn. *mf*

Alto Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Tpt.

Tpt.

Tbn.

Tbn.

Tbn.

Euph.

Tba.

Cheiro do Sairé

Carimbolando com a Filarmônica 2017

Lígia Mônica

Arranjo para Banda Sinfônica:
Ritmo: Novecentos de Manoel Braga
Santurém do Tapajós, 1 de junho de 2017

♩ = 120

Flute 1

Flute 2

Oboe

Clarinet 1 in Bb

Clarinet 2 in Bb

Clarinet 3 in Bb

Bassoon

Alto Saxophone 1

Alto Saxophone 2

Tenor Saxophone

Baritone Saxophone

Horn 1 in F

Horn 2 in F

Trumpet 1 in Bb

Trumpet 2 in Bb

Trumpet 3 in Bb

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

Euphonium in Bb

Tuba in C

Tuba in Bb

6 **A**

Fl. *mf*

Fl. *mf*

Ob.

Cl. *f*

Cl. *f*

Cl. *f*

Bsn. *f*

Alto Sax. *f*

Alto Sax. *f*

Ten. Sax. *f*

Bari. Sax.

Hn. *mf*

Hn. *mf*

Tpt. *f*

Tpt. *f*

Tpt. *f*

Tbn. *mf*

Tbn. *mf*

Tbn. *mf*

Euph. *mf*

Tba.

Tba.

12 B 3

Fl. Fl. Ob. Cl. Cl. Cl. Bsn. Alto Sax. Alto Sax. Ten. Sax. Bari. Sax. Hn. Hn. Tpt. Tpt. Tpt. Tbn. Tbn. Tbn. Euph. Tba. Tba.

FL. ¹⁷

Fl. ¹⁷

Ob.

Cl. *mf*

Cl. *mf*

Cl. *mf*

Bsn.

Alto Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Tpt.

Tpt.

Tpt.

Tbn.

Tbn.

Tbn.

Euph.

Tba.

Tba.

C

23 5

Fl.
Fl.
Ob.
Cl.
Cl.
Cl.
Bsn.
Alto Sax.
Alto Sax.
Ten. Sax.
Bari. Sax.

Hn.
Hn.
Tpt.
Tpt.
Tpt.
Tbn.
Tbn.
Tbn.
Euph.
Tba.
Tba.

30 **D** 1.

Fl. *f*

Fl. *f*

Ob. *f*

Cl. *mf* *f* *mf* *mf* *f* *mf*

Cl. *mf* *f* *mf* *mf* *f* *mf*

Cl. *mf* *f* *mf* *mf* *f* *mf*

Bsn. *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f*

Alto Sax. *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f*

Alto Sax. *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f*

Ten. Sax. *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f*

Bari. Sax. *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f*

Hn. *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf*

Hn. *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf*

Tpt. *f*

Tpt. *f*

Tpt. *f*

Tbn. *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf*

Tbn. *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf*

Tbn. *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf*

Euph. *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf*

Tba. *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf*

Tba. *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf*

39 7

Fl. *mf*

Fl. *mf*

Ob. *mf*

Cl. *mf*

Cl. *mf*

Cl. *mf*

Bsn. *f* *mf*

Alto Sax. *f* *mf*

Alto Sax. *f* *mf*

Ten. Sax. *f* *mf*

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Tpt.

Tpt.

Tpt.

Tbn. *f* *mf*

Tbn. *f* *mf*

Tbn. *f* *mf*

Euph. *f* *mf*

Tba. *f* *mf*

Tba. *f* *mf*

52 **E**

Fl.
Fl.
Ob.
Cl.
Cl.
Cl.
Bsn.
Alto Sax.
Alto Sax.
Ten. Sax.
Bari. Sax.
Hn.
Hn.
Tpt.
Tpt.
Tpt.
Tbn.
Tbn.
Tbn.
Euph.
Tba.
Tba.

64

Fl.

Fl.

Ob.

Cl.

Cl.

Cl.

Bsn.

Alto Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Tpt.

Tpt.

Tpt.

Tbn.

Tbn.

Tbn.

Euph.

Tba.

Tba.